

3 - ORAÇÃO

Para o momento da oração recitamos pausadamente este texto:

Obrigado Senhor, pela inteligência que me concedeste
Que eu saiba utiliza-la para fins humanitários
Que eu saiba agir de maneira a não ferir aqueles
Onde a compreensão não é tão acentuada
Permite-me Senhor, ser humilde o suficiente, para
Que nunca venha a humilhar um irmão
Que eu nunca faça pouco caso de outrem
Que eu saiba aprender com todos, respeitando as suas diferenças
Eu te peço Senhor, livrai-me dos julgamentos maldosos,
Da falsa pretensão.
Amém!

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para contemplar propomos tomar o versículo 2 do Salmo 8:

“Da boca das crianças e dos pequeninos
fizeste uma fortaleza contra os teus inimigos,
para fazer calar os adversários rebeldes.”

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Proposta pessoal: • Buscar, de maneira concreta e imediata, a possibilidade de viver algum tipo de serviço para com os irmãos. Pode ser algo “novo” ou talvez melhor; realizá-lo no próprio ambiente de vida. Fazê-lo em silêncio e com alegria interior...

Proposta comunitária: Em grupo/família dialogar sobre estas frases sobre a humildade. Que vos parece cada uma? Em que estão de acordo e em que, talvez, não?

- Humildes são aqueles que reconhecem que a verdade é comum a todos (*Santo Agostinho*).
- Os rios mais profundos são sempre os mais silenciosos (*Quinto Curcio*).
- O orgulho divide a humanidade, a humildade une-a (*Lacordaire*).

Cântico final: Eu canto para sempre (*Laudate 358*)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com.br>

LECTIO DIVINA

Domingo 20 de Setembro de 2015

XXV Domingo Comum Ano B

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Senhor, eu seguirei o vosso exemplo (*Laudate 760*)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 9, 30-37

Leitura do Evangelho de S. Marcos

Naquele tempo,

Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia,
mas Ele não queria que ninguém o soubesse;
porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes:

«O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens
e eles vão matá-l'O;

mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará».

Os discípulos não compreendiam aquelas palavras
e tinham medo de O interrogar.

Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa,
Jesus perguntou-lhes:

«Que discutíeis no caminho?»

Eles ficaram calados,

porque tinham discutido uns com os outros
sobre qual deles era o maior.

Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes:

«Quem quiser ser o primeiro será o último de todos
e o servo de todos».

E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles,
abraçou-a e disse-lhes:

«Quem receber uma destas crianças em meu nome

é a Mim que recebe;

e quem Me receber

não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

Palavra do Senhor

O que diz o texto? Indicações para a leitura

O texto deste Domingo tem duas partes distintas. A primeira é o segundo anúncio da morte de Jesus, feito pelo próprio Senhor. A segunda parte é uma reflexão que surge em relação a quem é o mais importante.

Jesus e os discípulos continuam o caminho pela Galileia. Jesus quer dedicar tempo a formar os seus discípulos. Jesus será entregue nas mãos dos líderes do povo que vão matá-lo, mas ao terceiro dia ressuscitará. O que Jesus diz é muito profundo e forte em sua natureza humana. No entanto, os discípulos não percebem o que o Senhor lhes comunicar. Não entendem e não se atrevem a perguntar. Estão noutra onda completamente diferente. Esta é a segunda parte de nosso relato.

Quando chegam a Cafarnaum, Jesus pergunta-lhes do que falavam no caminho. A vergonha apodera-se deles, a ponto de não poderem responder nada, visto que sua preocupação era saber quem era o mais importante. No mesmo momento em que o Senhor lhes abre o coração e lhes conta o que vai padecer, eles discutem sobre o grau de importância... Realmente, é patético...

Jesus, porém, não se desespera: senta-se para ensinar novamente; chama os doze e diz-lhes que se alguém quer ser o mais importante, deve aprender a ocupar o último lugar, sendo servidor de todos. Para iluminar o seu ensinamento sobre o serviço, realiza um sinal. Traz uma criança à sua presença e diz aos discípulos que se eles aceitam uma criança, aceitam-no a ele, e que se aceitam a ele, aceitam Deus Pai, que o enviou. A criança é absolutamente dependente de seus pais. Este é o modelo de grandeza: ser absolutamente dependente de Deus Pai. Jesus “desvia”-lhes o plano para que deixem de falar e discutir por questões secundárias, e se concentrem no que realmente é importante. A “criança” é modelo de “grandeza”; o pequeno faz questionar quem quer ser “grande” segundo os critérios do mundo. Os discípulos deverão aprender com O Mestre, a fim de poderem estar à altura da missão que o próprio Senhor lhes vai confiar.

Nalguns grupos do Judaísmo da época de Jesus, as crianças eram consideradas um tanto “indignas”, porque não podendo “ler e conhecer” a lei, infringiam-na constantemente. Principalmente quanto às questões de pureza ritual: não lavar-se quando era devido, tocar coisas consideradas “impuras”. É curioso e “revolucionário” que, em nosso texto, Jesus “abraça” a criança e a coloque como elemento essencial para quem quer ser realmente grande.

Perguntas para a leitura pessoal

- Por onde anda Jesus? Com quem anda novamente?
- Que fazem no caminho? Estão com muitas pessoas? Por quê?
- Que ensina Jesus a seus discípulos?
- Entendem os discípulos o ensinamento de Jesus? Perguntam ao Senhor as coisas que não compreendem?
- Aonde chegam depois do acontecido?
- Que lhes pergunta Jesus?
- Por que não respondem à pergunta do Senhor? Por que têm “vergonha” de falar? Que faz, então, Jesus? Que ensina?
- Qual deve ser a atitude de quem quer ser “maior”?
- Que faz o Senhor? A quem chama e coloca no centro da cena?
- Que lhes diz, finalmente, Jesus?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

- Deixo que Jesus caminhe comigo? Acompanho-O no seu caminho e deixo-me guiar por Ele nos meus caminhos?
- “Retiro”-me com Jesus, sozinho, para que me ensine sua Palavra?
- Sinto-me privilegiado por ser seu discípulo, sabendo me dedicar sempre um tempo especial para me escutar e ensinar?
- Que me ensina Jesus, hoje? O que me pode estar a dizer de maneira particular, segundo as situações de vida que atravesso?
- Integro na minha vida a realidade de que a salvação passa pela morte de Jesus na cruz e pela ressurreição?
- Entendo, para minha própria vida, que para chegar à ressurreição, é preciso passar pela cruz e pela morte?
- Custa-me compreender os desígnios de Deus para a minha vida?
- Aceito a vontade de Deus? Em que aspectos me resulta mais fácil, e em quais me custa mais?
- De que coisas “falo” no caminho da vida com meus familiares e amigos? Quais são as preocupações que mais monopolizam meus pensamentos e conversações?
- Tenho em mente preocupações muito secundárias ou inúteis?
- Estou preocupado em relação a quem é “maior”, ou seja, quem se destaca mais ou é mais valorizado na família, na comunidade?
- Como leio hoje, as palavras do Senhor: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos»?
- Deixo que Jesus me instrua no caminho da correcta humildade?
- Que implicações tem para mim ser “servidor” de meus irmãos?
- Quero ter seriamente um “coração de criança” para entregar-me sempre nos braços fortes e seguros do Pai?